Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

ANSIEDADE DO ACOMPANHANTE DIANTE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ALA DE PEDIATRIA

ANXIETY OF CHILDREN ADMITTED IN THE PEDIATRIC WARD BEFORE THE NURSING CARE

Alane de Oliveira Leite[1]
Cristina Costa Melquíades Medeiros [2]
Denisy Dantas Melquíades Medeiros[3]
Deilton Aires Batista[4]

RESUMO – A ansiedade das mães diante da assistência da enfermagem faz entender que esta área da saúde necessita cada dia mais de novos conhecimentos em relação ao setor pediátrico. Estes profissionais são sensíveis ao envolvimento dos pais na prática dos cuidados à criança, com uma interação integral a família de forma a proporcionar às condições favoráveis de um atendimento global a criança. O presente estudo objetivou identificar os principais causadores destes fatores nos acompanhantes. Trata-se de um estudo do tipo qualitativo de campo, com abordagem quantitativa. A população foi constituída por 30 mães acompanhantes de crianças na ala interna, do Hospital Infantil

[1] Discente. Concluinte do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. E-mail: alaneenfermagem32@gmail.com
[2] Docente do curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP. Especialista em UTI e Enfermagem do Trabalhador pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP. Mestranda em Ciências da Saúde pela Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[3] Docente. Graduada pela Faculdade Santa Emilia de Rodat- FESER.Especialista em Saúde Pública- FACISA. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul- UNICSUL. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[4] Graduado em Enfermagem e Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Doutor em Saúde Mental pela Universidade Federal do Pernambuco-UFPE. Docente e pesquisador do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. E-mail: deiltonayres@hotmail.com

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Noaldo Leite, localizado na cidade de Patos- PB. Estas mães aceitaram participar, assinando o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas no período de Junho a Julho de 2016, tendo como instrumento um questionário semi estruturado com perguntas em conformidade com as propostas para o referido estudo. Por meio de análise dos dados, conclui-se que 70% das mães mostram-se apreensivas no momento em que a enfermagem não explicou qual procedimento estria sendo realizado em seu filho, ou qual a situação clínica do mesmo, apenas 13,4% relatam que encontram obstáculos ao chegar até o setor de pediatria, 46,6% das genitoras relatam que o trabalho prestado é adequado, entretanto precisa melhorar em alguns pontos. Logo as informações prestadas durante a internação foram de grande importância, pois apesar dos receios e angustia destas mães, à maioria encontraram-se satisfeitas com o atendimento. Conclui-se que o referido estudo contribui para o ensino e pesquisa, também mostrando novas estratégias para a abordagem destas mães pela equipe.

Descritores: Ala pediátrica. Crianças. Mães acompanhantes.

ABSTRACT – The anxiety of the mothers before of the nursing makes understand that this area of the health. Needs each day more search new techniques of knowledge in relationship to the sector pediatric. However, the nursing pediatric today particularly is sensitive to the involvement of the parents in the practice of care the child, with à interaction integral to the family of from the provide the family of from the provide the terms favourable of a treatment global the child. The present study aimed to identify attended in the escorts. Treats if of à study of the type descriptive of field, with approach qualitative. The population was constituted by 30 mothers escorts of children internal in the sector pediatric, of the Hospital Noaldo Leite, located by city of Patos- pb. You mothers accept participate reaching 100% of this total, signed the term of consent free and enlightened. Was applied a questionnaire with questions objective and subjective in the period of April and June of 2016, having as instrument a questionnaire quasi structured with questions objective and subjective in compliance with the goals proposed the said study. By middle of analysis of the data concludes that 70% of the mothers show anxiety in the time wherein bo nurse not explains which procedure is being held in your son, or which the situation clinic of the event, only 13, 4% report that find obstacles for the arrival until the sector pediatric, 46, 6% of the genitors report that the assistance of

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

nursing is adequate, however needs improve in some points. Soon the information provide during the hospitalization were of big importance, because despite of the fears and anxiety these mothers, the majority finds if with the assistance of nursing provide. Concludes that said study can contribute for the teaching and research, also seeking new forms of strategies for approach these mothers by the team of nursing.

Keywords: pediatric ward, children, mother accompany.

INTRODUÇÃO

A expansão tecnológica ocorrida nas últimas décadas propiciou o desenvolvimento de todas as áreas de cuidados da saúde, modificando o perfil dos pacientes e das doenças. Na pediatria, ao cuidar trouxe inegáveis progressos em todas as especialidades. Na neonatologia, os prematuros e recém-nascidos com baixo peso apresentam taxas de sobrevida cada vez maiores. Na infectologia, doenças antes consideradas prevalentes e graves são hoje pouco comuns, graças à vacinação e a medicamentos mais modernos. Na oncologia, o surgimento de novas terapêuticas permitiu significativa redução, onde ocorre mortalidade das crianças com câncer (MARTINEZ; TOCANTINS; SOUZA, 2013).

A ala pediátrica é um setor, destinado à reabilitação da criança interna, acometida para tratamento que não conseguiria progresso em sua residência meramente. Nos dias atuais contamos com uma equipe multiprofissional com: pediatra, enfermeiro, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo, odontólogo, dentre outros. O que implica em facilitar o trabalho da equipe de enfermagem, que há

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

alguns anos atrás ficavam sobrecarregados nas suas tarefas, os cuidados aos internos eram restritos a equipe de enfermagem e médico pediatra.

Até poucas décadas, mães e filhos viam-se afastados durante a hospitalização da criança, fato que gerava sofrimento tanto para mãe, por não poder está ao lado de seu filho, quanto para criança, pois deixava o lar para vivenciar um ambiente novo, com pessoas estranhas e sem a presença da família durante a internação. Esta, por si só, constitui experiência estressante para a criança, devido às situações do paciente, ás várias mudanças durante esse período, em detrimento ao tratamento e dos diversos procedimentos necessários para a sua reabilitação (GOMES *et al*., 2012).

Ao levar o seu filho ao hospital, e serem obrigadas deixá-los em um ambiente novo, os mesmos demoravam muito para adaptarem, as mães viam de mãos atadas, e ficavam desesperadas com o fato, e optavam por retornarem para casa com seus filhos enfermos, o que fazia com que o quadro clínico se agravasse ainda mais, ou ate mesmo crianças vir a óbito em suas próprias residências. A enfermagem por sua vez, ficava sobrecarregada com múltiplas tarefas como: dar banho no leito, administrar medicação, trocar fraldas, alimentar, por para dormir, dar carinho e acalentar. Tudo se tornava mais doloroso ainda tanto para mãe quanto para o filho, quando chegava o horário da visita , a genitora teria que partir e deixar seu filho indefeso aos cuidados de pessoas totalmente estranhas.

A partir do ano de 1990, no Brasil, com a consolidação do estatuo da criança e adolescente (ECA), a criança passou a ter o direito ao acompanhamento no ambiente hospitalar, durante todo o período de internação. Esse fato tem contribuído para a melhora do tratamento da criança, promovendo assistência humanizada (BRASIL, 1990).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

No Brasil, existem algumas iniciativas que reforçam o paradigma de uma atenção direcionada às necessidades da criança hospitalizada, quais sejam: programa de assistência integral à saúde da criança (PAISC), programa mãe participante, que recomenda a adoção da mesma filosofia do sistema de alojamento conjunto (utilizados em maternidades) em unidades pediátricas; e também à lei número 8.069, 13 de julho de 1990, que instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (GOMES *et al*., 2012).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece, em seu artigo 12, a obrigação de que todas as instituições de saúde garantam condições dignas para ingresso e permanência, em tempo integral, de acompanhante durante a internação da criança. A presença do acompanhante proporciona afetividade e segurança ao paciente, facilitando o trabalho da enfermagem. É fundamental que esse acompanhante, assim como a criança, também seja tratado de forma humanizada (BRASIL, 1991).

A promoção de cuidados efetivos destas mães – bem como de qualquer eventual cuidador - é importante, visando à promoção de cuidados futuros, o investimento na criança e no tratamento que, em muitos casos, precisa ser continuado. A mulher, considerada muitas vezes como a cuidadora principal do filho, em virtude de sua dedicação com a saúde da criança, pode muitas vezes limitar a sua rede de relacionamentos, podendo ter uma rede de suporte social limitada e frágil (NEVES; CABRAL; SILVEIRA, 2013**).**

Estas mães se mostram muito nervosas e apreensivas com o internamento de seus filhos, pois de certa forma sentem-se culpadas devido à criança haver adoecido diante de seus cuidados, mostrando-se bastante ansiosa pela melhora rápida de seu filho (a).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

A ansiedade configura um sentimento que participa da vivencia do ser humano, sendo um estado de emoção que prepara o indivíduo para uma determinada situação no meio e contexto em que ele está inserido e esta se torna uma patologia quando se apresenta de forma excessiva desproporcional as necessidades, levando ao sofrimento (ABHM, 2013).

Nota-se que o gênero mais afetado pela a ansiedade durante o internamento é o feminino, merecendo um olhar especializado da equipe de enfermagem. Entretanto, a enfermagem deve promover ações de abordagem a essas mães visando á redução da ansiedade tanto da genitora quanto da família em torno do quadro clínico da criança. A mulher com um filho hospitalizado também se desvincula da própria condição de mulher, de esposa para com o companheiro e dos cuidados consigo própria, dedicando-se exclusivamente aos cuidados do filho que está acometido.

Entretanto apesar da enfermagem perceber a ansiedade expressada por essas mães, estes profissionais acabam deixando a parte mais humanizada de lado, seguindo um padrão mais mecânico de atendimento, segundo protocolo de atendimento e regaras da instituição.

Os profissionais de enfermagem, influenciados pelas teorias administrativas de Max weber (teoria burocrática), e de Taylor (teoria clássica), enfatizam a racionalidade, ou adequação de meios utilizados nas organizações com vistas a atingir os resultados esperados, e com o aumento na complexidade da organização buscaram novas formas de controle do processo de trabalho. Por isso, utilizam manuais de normas e rotina e procedimentos técnicos, detalhando os passos a serem seguidos por cada agente participante do processo de trabalho (SANCHES; CHRISTOVAN; SILVINO, 2013).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

A genitora busca apoio e suporte emocional através da família e demais profissionais envolvidos. Outra fonte de apoio é através da comunicação ente os outros acompanhantes, a comunicação entre as mesmas torna-se um mecanismo de enfrentamento do sofrimento. Outra forma de apoio importante para estas mães é a religiosidade.

A família busca na oração fortalecer sua fé, pedir que tudo volte ao normal, pois muitas passam no hospital dias, semanas e até meses. A oração traz para as famílias uma partilha de diferentes crenças, mas todas elas com uma mesma intenção, que é a recuperação da criança. A cada dia a esperança é renovada, fazendo com que as crenças e práticas religiosas, ajudem a criar uma expectativa de futuro (GOMES, *et al.,* 2012).

O profissional de enfermagem acompanha mãe/paciente desde a admissão e primeiros cuidados até a alta hospitalar, explicando procedimentos, o cuidar, a rotina da instituição, dentre outros. Quando a equipe de enfermagem sente-se desrespeitada ou pressionada pelo acompanhante que foge as regras da instituição, implica em dificultar o trabalho destes profissionais, que ficam com receio de abordar os mesmos. Com isso a mãe fica cada vez mais ansiosa a espera de respostas em relação ao tratamento e quadro clínico de seu filho. A família, porém, é fonte indispensável de apoio tanto para o filho quanto para a própria equipe de enfermagem, pois além dos cuidados prestados ao cliente, ainda tem informações valiosas sobre o histórico clínico da criança.

O profissional de Enfermagem possui maior contato com a família e a criança hospitalizada. Os conflitos de comunicação são gerados, sobretudo, pela falta de diálogo e pelo despreparo em lidar com a dor e o sofrimento da criança e de sua família. A comunicação trata-se de um exercício a ser efetivado no cotidiano das tarefas como

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

profissionais de saúde, bem como no cotidiano enquanto seres humanos, o que torna um exercício diário para encontrar as palavras certas e o gesto apropriado (MILBRATH, 2011).

OBJETIVO GERAL

Analisar a ansiedade do acompanhante diante da assistência de enfermagem na ala pediátrica

ESPECÍFICO

Evidenciar até que ponto a ansiedade do acompanhante é afetada com a presença da enfermagem, na ala pediátrica.

Compreender qual o olhar do acompanhante diante da assistência de enfermagem prestada à criança no Hospital Infantil.

Identificar os principais causadores da ansiedade durante a assistência da enfermagem, expressados por estas mães.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, de campo, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no Hospital Infantil Noaldo Leite- HINL, situado na Rua Hildo Menezes, bairro juá doce, município de Patos- PB. É considerado de médio

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

porte, que serve como referência para 67 municípios circunvizinhos do sertão paraibano. A população foi composta por acompanhantes de crianças internas no setor pediátrico. A amostra de 30 acompanhantes. Com faixa etária ente 18 e 38 anos. Onde a mesma foi realizada de acordo com o consentimento da genitora ou acompanhante. Os participantes e acompanhantes foram informados quanto à pesquisa, em seguida assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCL.

Os critérios para inclusão foram: Ter idade acima de 18 anos; Está interno no setor pediátrico. Já os Critérios para exclusão foram: que não aceitaram participar da pesquisa; acompanhante do sexo masculino.

A coleta foi realizada atraves de entrevista individual, no proprio setor do hospital. Onde houve explicaçaõ a cerca da pesquisa, assegurando os esclarecimentos, de possíveis duvidas referentes á linguagem/nomeclatura utilizada no questionário. Os dados foram coletados entre Junho e Julho do decorrente ano. Os dados coletados foram submetidos a análise, sendo dispostos em forma de gráficos ou tabelas, a fim de facilitar a sua compreensão. O estudo dos dados de acordo com a leitura pertinente foi associada a uma análise de estatistica descritiva.

É importante ressaltar que, no decorrer deste estudo, foram respeitados todos os aspectos éticos abordados na resolução N° 466/12 (Diretrizes e Normas da Pesquisa envolvendo Seres Humanos) do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012). A análise dos dados foi realizada por agrupamentos das respostas semelhantes e a estatísticas foram realizadas por meio de números absolutos e percentagens, apresentados na forma descritiva.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo objetivo da pesquisa se constituiu de 30 (trinta) indivíduos. A média de idade entre o grupo foi de 30 anos. Neste estudo a média de filhos por amostra foi de 2 filhos, apresentando uma renda mensal média de 1,3 salários mínimos. De acordo com os dados sócios demográficos, houve uma predominância de mães (30), católicas (25) que residiam em casa própria (18); em residência urbana (22) moravam com o conjugue e filhos (22), dedicavam-se aos filhos em período integral (26). A genitora na maioria das vezes é quem acompanha o cliente durante a internação, cuidado este expressado pelo carinho, afeto, atenção.

Tabela 01: Distribuição percentual da amostra segundo os dados sócio- demográficos

Caracterização da amostra	N	%
Mães	30	100
Religião Católica	25	83,3
Residência própria	18	60
Residência urbana	22	73,3
Conjugue e filhos	22	73,3
Dedicação integral ao filho	26	86,6

Fonte: Dados da pesquisa, n=30, Patos – PB, 2016.

A inserção da família no ambiente hospitalar, considerando-se seus direitos e deveres, têm demandado novas formas de organização na dinâmica do cuidado de

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

enfermagem. No caso da internação pediátrica, para se prestar um cuidado integral à criança, torna-se imprescindível voltar á atenção às necessidades da família, desenvolvendo, assim, uma proposta de cuidado centrado na criança-família (LIMA, *et al.,* 2013).

A equipe de enfermagem tem um novo olhar à cerca deste público, sentido a necessidade de encontrar novas formas de abordagem, e de deixar mais prazerosa a estadia hospitalar destes clientes, sendo os mesmos quem acompanhante a criança, desde a admissão até a alta hospitalar.

Tabela 02- Distribuição percentual da amostra em relação a ansiedade das mães diante da conduta do paciente.

Alternativas	N	N%
Sempre	21	70
Quase sempre	5	16,6
Nunca	4	13,4

Fonte: Dados da pesquisa, n=30, Patos – PB, 2016.

Ao avaliar a ansiedade do acompanhante diante da assistência de enfermagem 70% das mães demonstram algum tipo de angustia. Ao questionar as mesmas, elas relatam que, se mostram mais apreensivas no momento em que o profissional não explica qual procedimento está sendo feito em seu filho, qual medicação está sendo administrada, explicação sobre o quadro de saúde do mesmo, aceitação de normas e rotinas. 16,6% falam que não demonstram medo diante das condutas de enfermagem.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Em meio ao sofrimento, as mães sentem a necessidade de receberem suporte emocional. Os profissionais de saúde precisam compreender sua carência, de forma que forneçam cuidados que abranja criança e família no contexto biopsicossocial em que se encontram (LEITE *et al.*, 2012).

Tabela 03- Distribuição percentual das entrevistadas em relação ao grau de satisfação ao observar a assistência de enfermagem prestada no referido hospital.

Alternativas	N	N%
Sempre	14	46,6
Quase sempre	12	40
Nunca	04	13,4

Fonte: Dados da pesquisa, n=30, Patos – PB, 2016.

Ouve resposta positiva ao questionar-se a qualidade da assistência de enfermagem prestada no referido hospital. As mães, 46,6% relatam que a equipe está sempre pronta para resolver possíveis problemas que possam vir a surgir. Ratificam que são bastante atenciosas com o cuidado prestado aos seus filhos. A enfermagem vem mudando a cada dia mais a forma de assistência pediátrica, pois percebe- se que o papel assistência/família caminham juntos, sendo assim estes profissionais procuram prestar um atendimento um todo, dando a importância devida não tão somente à criança, mas também ao acompanhante.

Quando os pares envolvidos no cuidado com as crianças hospitalizadas não têm a compreensão da divisão e da negociação desses cuidados, o atendimento ao paciente e

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

sua recuperação acabam dificultados. Percebe-se que à inclusão do familiar acompanhante no processo do cuidar limitam-se exclusivamente a executar tarefas que lhe são delegadas, ou seja, o profissional deixa de realizar os cuidados e impõem que o acompanhante os execute, sem que haja um olhar para as necessidades desse cuidador (FACIO; MATSUDA; HIGARASHI, 2015).

Tabela 04: Distribuição percentual da amostra em relação a ansiedade causada pela falta de dialogo com o enfermeiro.

Alternativas	N	N%
Sempre	10	33,3
Quase sempre	17	56,7
Nunca	03	10

Fonte: Dados da pesquisa, n=30, Patos – PB, 2016.

Neste estudo, a ansiedade causada pela falta de diálogo com o enfermeiro, foi relatada como o fator que dificulta o trabalho que deve ser realizado pela enfermagem, em uma amostra de 56,7% relatara que quase sempre isso ocorre já apenas 10% relatam que nunca ocorreu. A comunicação acontece nos momentos mais íntimos e singulares durante os cuidados, nas pequenas expressões verbais e não verbais realizadas durante a interação, como também em tudo o que de alguma maneira direciona e possibilita um cuidado humanizado (MARTINEZ; TOCANTINS; SOUZA, 2013).

A hospitalização é um evento estressante e quando o indivíduo não é informado sobre os acontecimentos no período de internação aumenta seu nível de ansiedade. Em

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

uma unidade de internação pediátrica, o aumento de ansiedade ou de estresse na mãe pode interferir diretamente na criança (COLLET, 2012).

Tabela 05: descrição da amostra quando questionada se os conflitos entre á mãe e a enfermagem, acaba sendo prejudicial ao atendimento ao paciente.

Alternativas	N	N%
Sempre	16	53,3
Quase sempre	10	33,3
Nunca	4	13,4

Fonte: Dados da pesquisa, n=30, Patos – PB, 2016.

A maior parte da amostra 53,3% acredita que a criança acaba perdendo o benefício de uma melhor assistência devido aos conflitos entre mãe e equipe de enfermagem. Devido falta de diálogo entre equipe/acompanhante a criança acaba perdendo o benefício de um melhor atendimento, estes profissionais fazem de tudo para manter o ambiente calmo e tranquilo, para que não ocorra novos atritos sendo assim tentam minimizar ao máximo um novo contato com a genitora para que o mesmo problema não se repita, consequentemente tumultuando o plantão.

É a partir da comunicação que o enfermeiro pode tornar a hospitalização menos traumática, pois a interação entre os profissionais de saúde/acompanhantes/criança, é um importante instrumento facilitador da assistência de enfermagem, possibilitando resultados positivos. Um diálogo efetivo, implica no reconhecimento mútuo, na concepção de cada um sobre si e sobre o outro, envolvendo uma relação entre os sujeitos.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Assim, considerando a importância da comunicação nas relações humanas e a particularidade da situação de hospitalização, as relações estabelecidas são decisivas para a qualidade do atendimento, além de favorecer na recuperação da doença (LIMA; JORGE; MOREIRA, 2012).

Tabela 06: Descrição percentual das mães em relação às dificuldades encontradas para chegar ao setor pediátrico.

Alternativas	N	N%
Sempre	4	13,4
Quase sempre	9	30
Nunca	17	56,6

Fonte: Dados da pesquisa, n=30, Patos – PB, 2016.

Quanto às dificuldades ao chegar ao ambiente pediátrico, 56,6%%, demonstra que a maioria das mães relatou que quase nunca as encontram obstáculos para chegar até o setor pediátrico. A aflição do cliente e sua família em compartilhar a insegurança, a incerteza, o sofrimento, o medo, o desconhecido, dentre outros aspectos, com os profissionais que atuam no hospital, é bastante relevante.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Tabela 07- Distribuição percentual da amostra quanto à percepção da estratégia de abordagem da enfermagem para que o acompanhante não perceba a dificuldade existente.

Alternativas	N	N%
Sempre	7	23,4
Quase sempre	15	50
Nunca	8	26,6

Fonte: Dados da pesquisa, n=30, Patos – PB, 2016.

A maior parte da amostra, 50% acredita que o profissional de enfermagem busca estratégia de chegar ao paciente, para que o acompanhante não perceba a dificuldade de abordá-lo.

A humanização no processo de trabalho de enfermagem também se apresenta em forma, de uma comunicação efetiva, quando acontece de forma individualizada, sempre Que os profissionais relacionam-se com os acompanhantes de um modo carinhoso, amoroso, respeitoso e desenvolvendo escuta sensível. Assim, se estabelece uma relação de ajuda, confiança e cria-se um vínculo entre os profissionais, crianças e acompanhantes, o que facilita o processo do cuidado (SILVERA; OLIVEIRA, 2011).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Tabela 08- Distribuição percentual quanto ao grau de satisfação em relação aos procedimentos realizados pelos profissionais de enfermagem.

Alternativas	N	N%
Sempre	14	46,6
Quase sempre	15	50
Nunca	01	3,4

Fonte: Dados da pesquisa, n=30, Patos – PB, 2016.

Ao questionar a atuação dos profissionais de enfermagem a amostra relatou que quase sempre é, adequada para o acompanhante, o processo de humanização nas instituições de saúde, pois atribuindo assim, uma reflexão as práticas diárias de trabalho restaurando-se com isso, um melhor atendimento aos usuários desses serviços.

As relações estabelecidas pelas enfermeiras com a família contemplam as necessidades da família de solidariedade, aproximação, empatia, estabelecimento de vínculos, responsabilizações e acolhimento que contribuiriam para que essa se sinta segura e fortalecida diante do processo de hospitalização de sua criança. Verificou-se que o processo de trabalho é realizado com predominância do foco nos interesses da Enfermagem. Percebe-se que a equipe delega cuidados à família sem priorizar sua co-participação, nem negociar as ações de cuidado à criança a serem realizadas (LIMA, *et al.,* 2013).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância do diálogo entre as genitoras e os profissionais de enfermagem, assim como as principais causas ou fatores que desencadeiam a ansiedade pela falta de comunicação com os mesmos, têm como ponto fundamental o incentivo e a melhor qualificação da classe de trabalhadores, que lidam com o referido público.

De acordo com os resultados encontrados, podemos observar que, á maioria das acompanhantes ficam em horário integral, os problemas mais evidenciados durante a estadia no setor infantil são: dúvidas sobre procedimento realizado, administração de medicamentos no paciente, esclarecimento sobre quadro clinico e aceitação da rotina. Os dados deste estudo mostraram que a interação entre a equipe de enfermagem é acompanhantes e um ponto vantajoso e satisfatório para ambas as partes, pois de acordo com algumas mães entrevistados acima, a maioria relatou que a equipe se mostra capacitada para o atendimento necessário ao doente e genitora.

Perceber até que ponto a ansiedade é causada, se torna fundamental para os profissionais desta área, pois faz com que os mesmos busquem novas formas para uma melhor abordagem. É uma forma pratica que traz benefícios para equipe, acompanhante e cliente. Sendo assim, os mesmos sempre estão buscando novas estratégias para melhorar cada vez mais o atendimento não meramente ao público pediátrico, mas tudo que engloba o seu meio. Este é de grande importância, porque contribuiu para melhorar o nosso conhecimento teórico, cientifico e prático sobre esses cuidados. Espera-se que este pode subsidiar profissionais e acadêmicos de enfermagem que desejam trabalhar neste campo de pesquisa.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

REFERÊNCIAS

ABHM-PROGRAMA DE ANSIEDADE [INTERNET]. 1. Transtornos de ansiedade. 2 manifestações clinicas.2013.

BRASIL. **Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 13 jul. 1990.

BRASIL, Ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão de Ética em pesquisa – CONEP. **Resolução n° 466/12 sobre pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília (DF), 1991.

CÔA TF, PETTENGILL, M.A.M. The vulnerability experienced by the family of children hospitalized in a pediatric intensive care unit. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 2016.

COLLET, N. Sujeitos em interação no cuidado à criança hospitalizada: desafios para a Enfermagem Pediátrica**. Rev. Bras. Enfermagem.** V. 65, n. 1, p. 7-8. Brasília, jan./fev. 2012.

FACIO BC, MATSUADA L.M; HIGARASHI H.I Internação conjunta pediátrica: Compreendendo a negociação enfermeiro-acompanhante. **Ver. Eletr. Enfermagem.** 2015.

GOMES, L.V. et al. A hospitalização no olhar de crianças e adolescentes: sentimentos e experiências vivenciadas. **Cogitare enferm.** 2012

LEITE, M.F. et al. Condição crônica na infância durante a hospitalização: sofrimento do cuidador familiar. **Cienc. cuid. saúde**. 2012.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

LIMA, F.E.; JORGE, M.S.; MOREIRA, T.M. Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico. **Rev. Bras. Enfermagem.** 2012.

LIMA, V.K. et al. Relações estabelecidas pelas enfermeiras com a família durante a hospitalização infantil. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2013.

MARTINEZ, E.A.; TOCANTINS, F.R.; SOUZA, S.R. As especificidades da comunicação na assistência de enfermagem à criança. **Rev. gauch. Enferm**. 2013.

MILBRATH, V.M. et al. Comunicação entre á equipe de saúde a família da criança com asfixia perinatal grave. **Texto Contexto Enferm.** 2011.

NEVES, E.T., CABRAL, I.E.; SILVEIRA, A. Rede familiar de crianças com necessidades especiais de saúde: implicações para a enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 21(2), 2013

SANCHES, V.F.; CHRISTOVAN, B.P.; SILVINO, Z.R. Processo de trabalho do gerente de enfermagem em unidade hospitalar – uma revisão dos enfermeiros. **Rev. Esc Anna Nery** [online], [citado em 2013.

SILVEIRA, R.A.; OLIVEIRA, I.C. O cotidiano do familiar/acompanhante junto da criança com doença oncológica durante a hospitalização. **Rev. Rene**. 2011..